

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ)

29<sup>a</sup> Semana IPPUR – Outubro 2024

# Neoliberalismo e a Crise Climática: como derrotar o terraplanismo fiscal?

Isabela Callegari – Mestra em Economia, colaboradora na ONG Instituto Equit, membro co-fundadora do Instituto de Finanças Funcionais para o Desenvolvimento (IFFD), membro do Grupo de Estudos em MacroEconomia Ecológica (GEMAECO – UFPR), e membro do Instituto Justiça Fiscal (IJF)



# A urgência climática

Surgimento do Homo Sapiens (300 mil a 200 mil anos atrás)

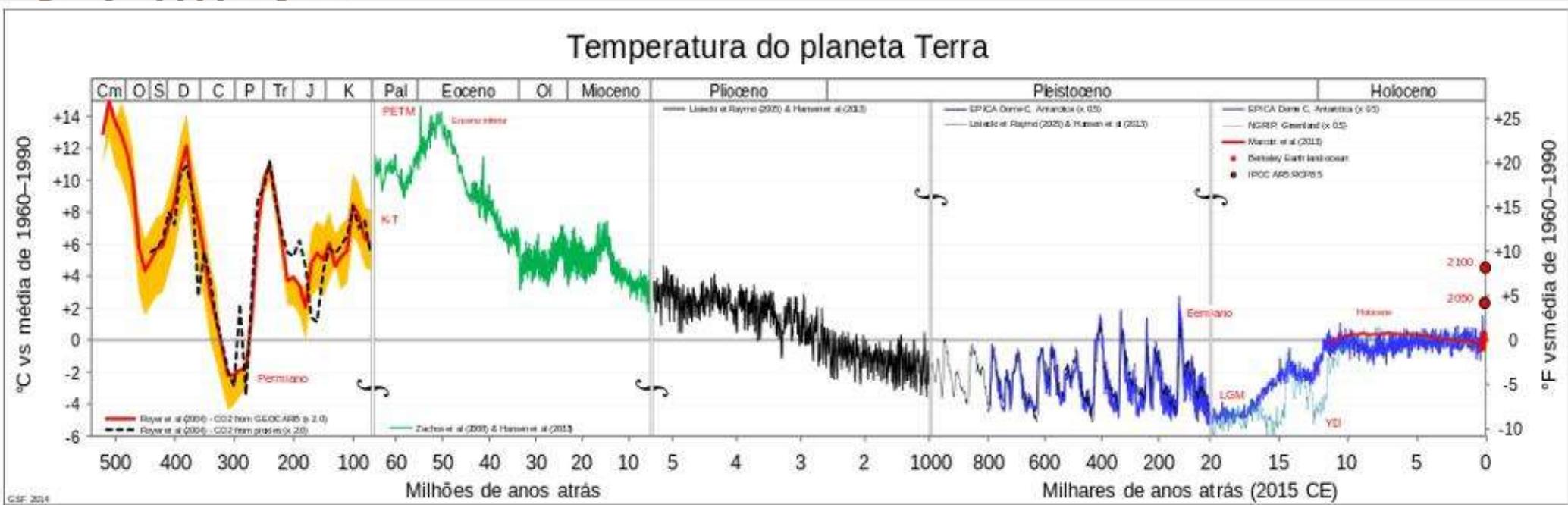
Holocene (11,7 mil anos atrás) – inédita estabilidade climática / agricultura / sedentarização / sociedades complexas / crescimento populacional de 5 milhões para 8 bilhões

Concentração de gases de efeito estufa média durante o Holocene – 280 ppm

2012 – 439,9 ppm

2020 – apenas CO<sub>2</sub> – concentração sem precedentes para os últimos 3 milhões de anos

## Temperatura do planeta Terra



# Emissões

Desde 2017 – Mais de 50 bi toneladas de CO2 eq./ano

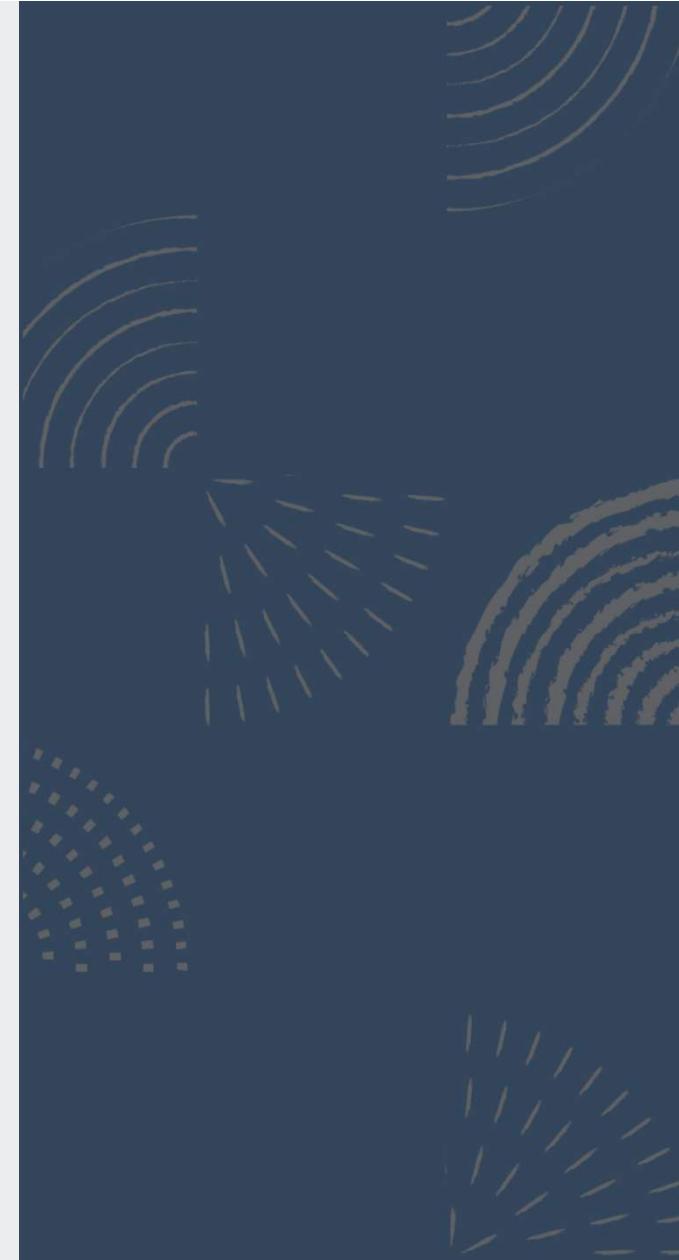
Vegetação da atmosfera absorve 5 bi toneladas de CO2 eq./ano

Todo ano acumula-se de 3 a 4 ppm na atmosfera

Terra já está 1,7 °C acima da temperatura da Era pré-industrial  
(temperatura média de 13,7 °C)

Metas Acordo de Paris – manter o aumento entre 1,5°C e 2°C

Outras metas – manter gases de efeito estufa entre 350 ppm e 550 ppm / chegar em 2030 com emissões de 23 bi toneladas e 2050 com emissões nulas





# Apenas um dos limites planetários

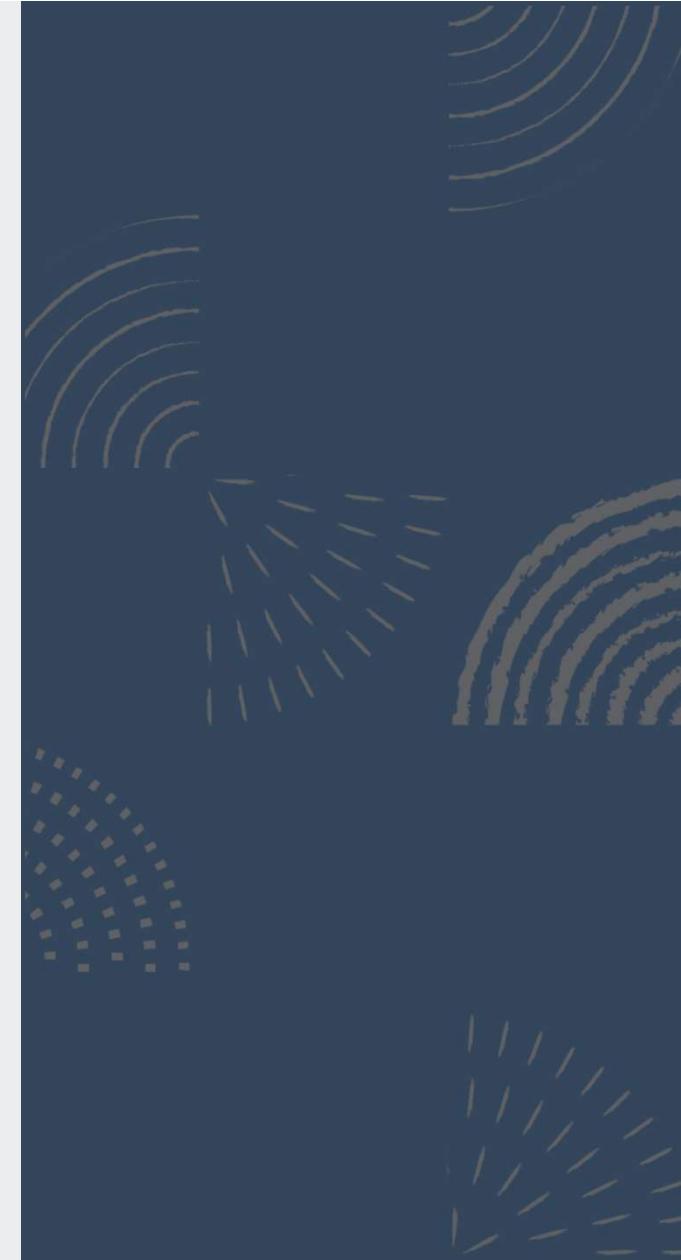
9 limites – 6 dos quais já ultrapassados:

*(i) mudanças climáticas; (ii) integridade da biosfera; (iii) mudanças no uso da terra (conversão da vegetação natural em outras paisagens); (iv) uso de recursos hídricos; (v) ciclos biogeoquímicos entre seres vivos, atmosfera, solo e água; e (vi) a liberação de novos produtos sintéticos no ambiente (micropolásticos, resíduos nucleares, inseticidas etc.)*

Pegada ecológica – deveria ser de 5 a 6 toneladas per capita anuais / a média é de 12,2 e a média dos países ricos é de 24

# A ideia colonial de “Transição energética”

- Transição baseada na manutenção do modo consumista dos países ricos e na continuidade da comodificação de bens essenciais
- Não há minerais críticos suficientes para esse tipo de transição a nível global
- Para a bateria de um único carro elétrico é necessário extrair 225 toneladas de material bruto
- Pessoas sem acesso a energia no mundo – 700 milhões / No Brasil – quase 1 milhão





# Dívida financeira e dívida ecológica

Países ricos ficam com 2 a 3 trilhões de dólares anualmente vindos do Sul Global (o Sul é um credor líquido)

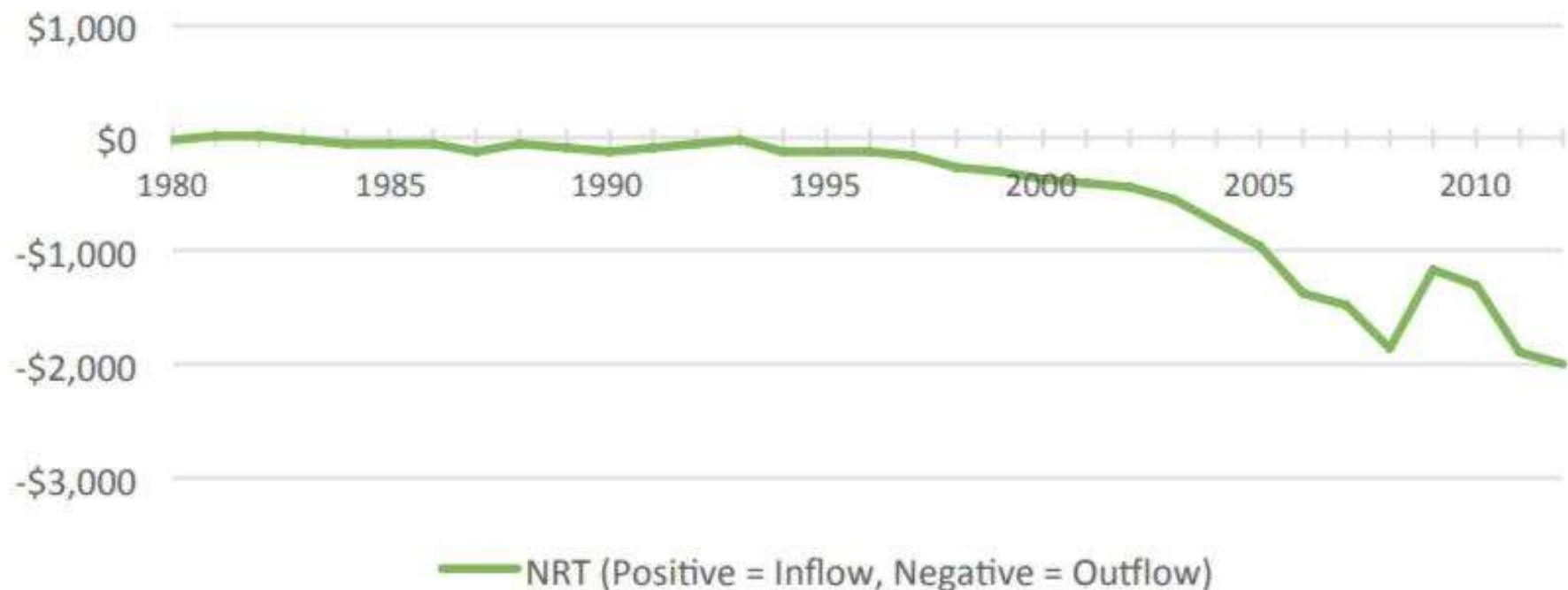
A dívida estrutural dos países periféricos advém da falta de soberania (alimentar, tecnológica e energética)

A dívida material / ecológica não está sendo contabilizada. Os países que mais poluíram não são os mais vulneráveis

**Table 6. NRT of All Developing Countries, 1980-2012**  
 (billions of U.S. dollars)

Net Resource Transfers: All Developing Countries			
Period/Year	Recorded Transfers (RecT)	Broad Capital Flight	Net Resource Transfers (NRT)
1980-1984	22.8	38.6	-15.8
1985-1989	-2.6	80.1	-82.7
1990-1994	30.8	115.3	-84.5
1995-1999	47.9	232.2	-184.3
2000-2004	-109.7	394.1	-503.8
2005	-358.4	590.8	-949.2
2006	-527.0	844.0	-1,371.0
2007	-469.8	1,016.6	-1,486.5
2008	-513.8	1,345.8	-1,859.6
2009	-120.8	1,029.0	-1,149.8
2010	-188.6	1,098.8	-1,287.3
2011	-417.0	1,471.7	-1,888.7
2012	-325.9	1,673.4	-1,999.2
<b>Cumulative</b>	<b>-2,974.9</b>	<b>13,371.9</b>	<b>-16,346.8</b>
<b>Average</b>	<b>-90.1</b>	<b>405.2</b>	<b>-495.4</b>

## Chart 6. Net Resource Transfers (NRT): All Developing Countries, 1980-2012 (billions of U.S. dollars)





# Falsas soluções sendo discutidas

NDCs, Acordo de Paris, COPs, G20, Fundo de Perdas e Danos, Tributação Ambiental, Taxonomia Sustentável, Financiamento Climático, Direitos Especiais de Saque, Missão 1,5

Não se define o que é “verde” ou “sustentável”, não se fala de planejamento urbano, obsolescência programada, de dívida ecológica, de suficiência, de limites, de transferência de tecnologia, de garantia da soberania de países periféricos

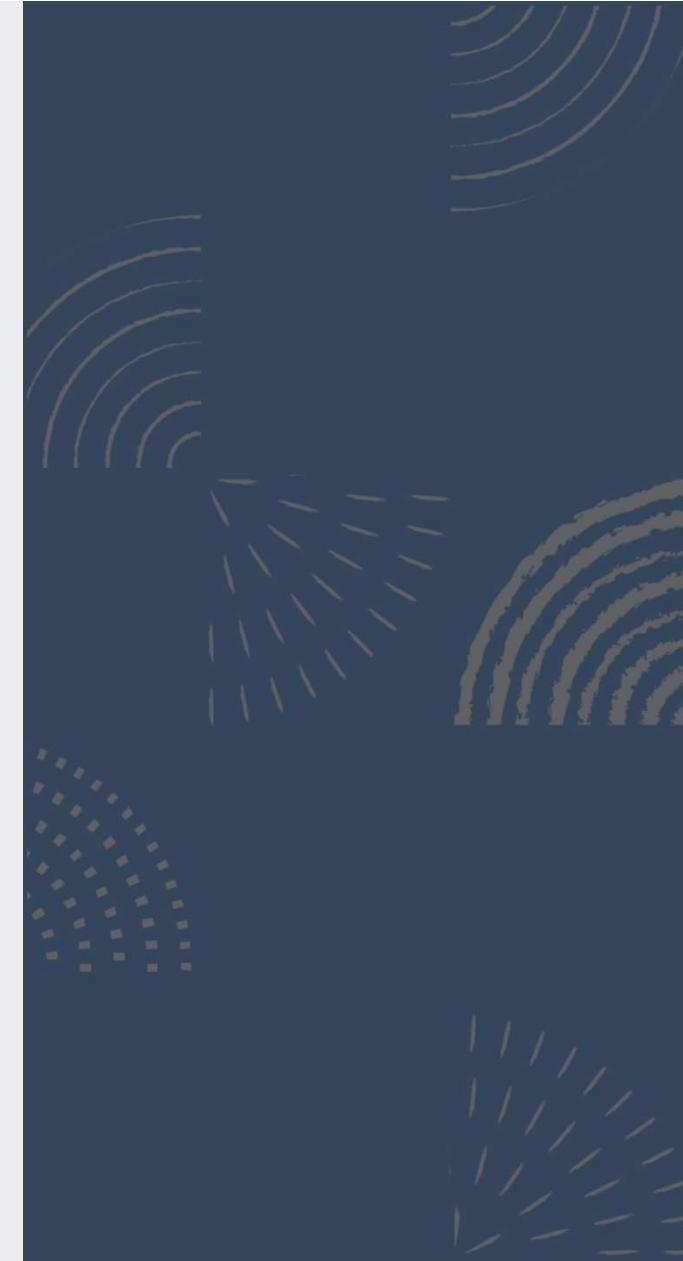
O assunto paira em torno de uma grande questão: Da onde virá o dinheiro? Com foco em eficiência e novas tecnologias

# MMT, Economia Feminista e Decrescimento: um possível socialismo ecológico?

Decrescimento não significa recessão, mas reorientação produtiva planejada que não tem o PIB como referência

Sair da falsa questão “onde está o dinheiro?” e focar na materialidade, nos recursos reais e na capacidade produtiva

Sair da falsa separação entre produção e reprodução. Focar diretamente na Economia do Cuidado é focar nas necessidades reais à vida





# Compatibilidade teórica para a práxis

Não são ferramentas tecnocráticas que contenham a resposta em si, mas são teorias materialistas desmistificadoras necessárias para a luta

Não há crise de dívida pública interna. Há crise de dívida externa (que impulsiona o extrativismo) e crise de dívida privada das famílias (que se tornaram um pilar da reprodução social)

Não comodificação do dinheiro, do cuidado e dos bens públicos necessários à vida

Fim da escassez artificial criada pela privatização de bens públicos

No agregado, bens públicos são muito mais eficientes em recursos e em energia do que bens e serviços comodificados

Possibilidade de descontinuar produtos e setores nocivos e diminuir a resistência social pelo medo da perda (de emprego e de qualidade de vida) – Programa de Garantia de Emprego e menos necessidade de renda monetária

Fim dos “bullshit jobs” e da “chantagem do emprego”

Reforma do sistema financeiro e cancelamento de dívidas externas e dívidas das famílias / Regras contra a obsolescência programada / regulamentação de logística reversa / reconversão industrial / planejamento

Decrescimento por desenho e não por desastre

# Referências

ABRAMOVAY, R. **A Ilusória Ecologia Industrial.** Outras Palavras, 2024.

ALVES, J. E. D. **O Clima na Era dos Humanos.** EcoDebate, 2016.

CALLEGARI, I. Teoria Da Moeda Moderna e Economia Ecológica: aproximações possíveis. **Anais do XIV Encontro Da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica,** 2021.

CENTER for Applied Research, Norwegian School of Economics; GLOBAL Financial Integrity; INESC; JAWAHARLAL Nehru University; NIGERIAN Institute for Economic and Social Research. **Financial Flows and Tax Havens: Combining to limit the lives of billions of people.** Dezembro de 2015.

NEXO. **O que são limites planetários. E quais já foram cruzados.** Nexo Jornal, maio de 2024. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2024/05/25/limites-planetarios-o-que-sao>.

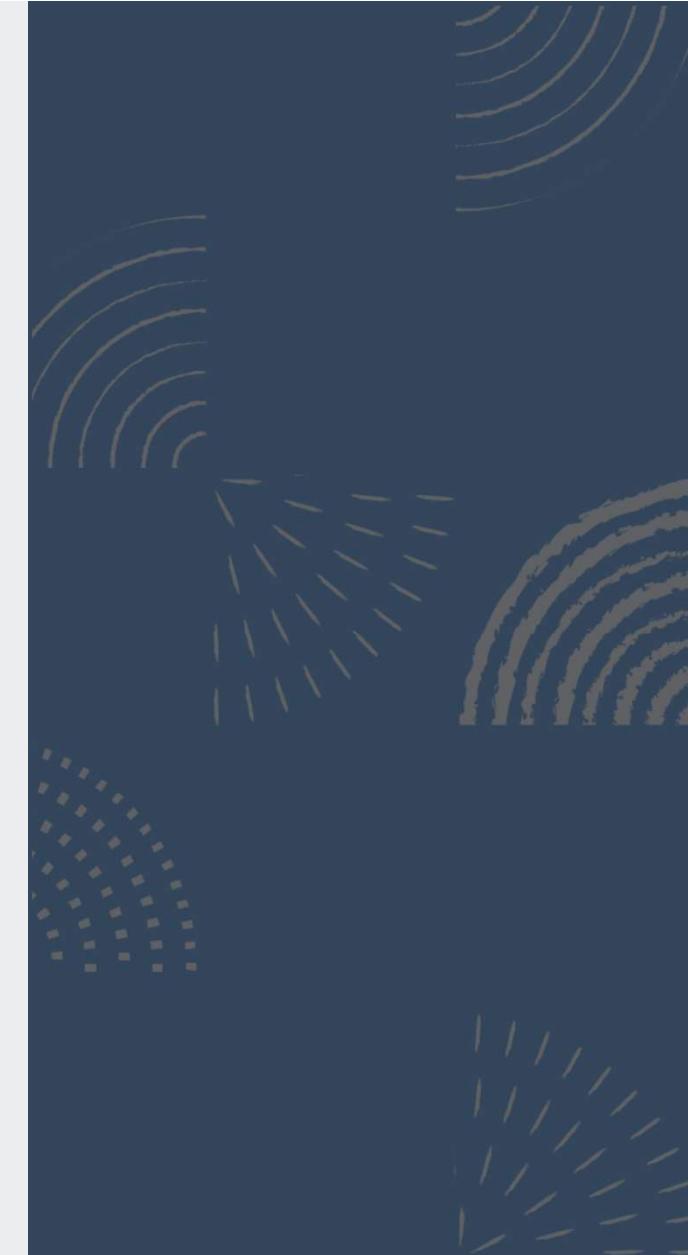
PARRIQUE, T.; BARTH, J., BRIENS, F.; KERSCHNER, C.; KRAUS-POLK, A.; KUOKKANEN, A.; SPANGENBERG, J. H. **Decoupling debunked: Evidence and arguments against green growth as a sole strategy for sustainability.** European Environmental Bureau, 2019.

OLK, C.; SCHNEIDER, C.; HICKEL, J. How to pay for saving the world: Modern Monetary Theory for a degrowth transition. **Ecological Economics**, n. 214, 2023.

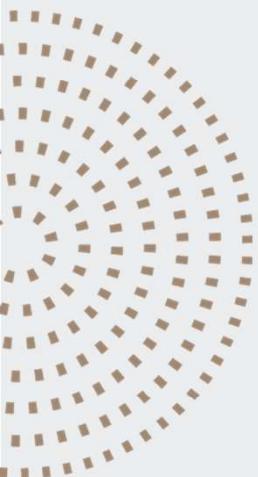
SÁ BARRETO, E. **O Capital na Estufa.** Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

SÁ BARRETO, E. Panorâmica sobre mudanças climáticas. Locução de Eduardo Sá Barreto. **Podcast Ecologia Marxista**, janeiro de 2021.

SÁ BARRETO, E. Política Climática. Locução de Eduardo Sá Barreto. **Podcast Ecologia Marxista**, janeiro de 2021.



# Obrigada!



Isabela Callegari

[pc.isabela@gmail.com](mailto:pc.isabela@gmail.com)